

TRAJETÓRIA DO FIVRS - Festival Internacional de Videodança do Rio Grande do Sul

TAIANY GLÓRIA DA ROSA¹; ROSÂNGELA FACHEL de MEDEIROS²; CARMEN ANITA HOFFMANN³

¹UFPEL – gloriataiany06@gmail.com

²UFPEL – rosangelafachel@gmail.com

³UFPEL – carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto busca apresentar a memória das quatro edições do FIVRS - Festival Internacional de Videodança do Rio Grande do Sul, um evento que se desdobra em expressões poéticas específicas, abraça diversos cenários e acolhe uma multiplicidade de corpos. O Festival teve sua origem como um empreendimento pioneiro, fruto da colaboração entre o Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Artes Visuais, agora denominado Mestrado em Artes, e o Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em uma parceria sólida com a Fundação ECARTA de Porto Alegre. Ele representa uma abordagem artística e curatorial de extensão que se insere no contexto do Mestrado em Artes e do Curso de Dança da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a Fundação Ecarta de Porto Alegre, e com o apoio adicional da Red Iberoamericana de Investigación en Narrativas Audiovisuales - RedINAV, do Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo - MALG. O FIVRS visa aprofundar a pesquisa e promover a videodança na região sul do Brasil." Desde sua gênese, o FIVRS tem se empenhado em tecer as conexões que se entrelaçam entre a dança contemporânea e a videodança, explorando as possibilidades estéticas amplas e sedutoras que emergem no encontro sinérgico com as novas tecnologias conferindo destaque ao corpo e à imagem. O desejo desta proposta reside em compartilhar as experiências e compartilhamentos advindos das três edições anteriores, realizadas nos anos de 2020, 2021 e 2022 e por fim em 2023 a quarta edição encontra-se em plena exposição.

A fundamentação teórica do trabalho se baseia nos relatórios anuais das edições do festival, bem como da coleta em redes sociais, nos sites do evento e dos proponentes, cotejados por uma revisão de literatura, a partir de experiências que sustentam este tipo de manifestações artísticas. Para dar conta da legitimação da proposta de construção da memória é Halbwhacs (1990) e seus estudos de memória coletiva que acompanharão o estudo. Sobre curadoria de videodanças o tom será apontado por Monroy (2021), Rosenberg (2016) dará suporte nas questões conceituais da videodança ou *screendance*.

2. METODOLOGIA

Para compor o presente estudo foram apresentados os materiais existentes acerca do tema, como estudos em andamento que foram disponibilizados com foco no relato de experiências já desenvolvidos para eventos específicos da área da dança, como o da ANDA (Associação Nacional de Pesquisadores em Dança). Houve um envolvimento na organização do próprio evento, o 4º FIVRS, na feitura

de cards e materiais para divulgação, o que criou uma aproximação importante. A leitura e fichamento de textos, foi uma prerrogativa para a escrita. As evidências até aqui registradas, mostram que a videodança é uma tendência que veio para ficar enquanto possibilidade contemporânea de dança, bem como a importância de registros dentro do ambiente universitário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Festival Internacional de Videodança do Rio Grande do Sul. No ano inaugural-2020, foi celebrada a fusão da dança e do cinema numa jornada emocionante e criativa. Artistas de todo o mundo convergiram para explorar novas possibilidades de expressão por meio da videodança.

Nesta edição pioneira, foram recebidos trabalhos de 15 estados do Brasil , sendo eles: Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Ceará, São Paulo, Pernambuco, Paraná, Sergipe, Amapá, Pará, Goiás, Paraíba, Santa Catarina, Distrito Federal e Rio de Janeiro - além de países da Europa, América do Norte e do Sul, como Argentina, Bolívia, Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México e Portugal. A Comissão Avaliadora foi composta por especialistas renomados na área das audiovisualidades, incluindo Ximena Monroy Rocha do México, Ladys Gonzalez da Argentina, Paulo Caldas do Brasil e Ana Sedeño Valdellós da Espanha. Com essa equipe de especialistas avaliados, o FIVRS 20XX garantiu uma seleção de filmes exclusivos que marcou o início de uma jornada extraordinária na convergência da dança e do cinema.

A segunda edição do Festival Internacional de Videodança do Rio Grande do Sul (FIVRS) foi realizada entre os dias 29 de abril e 21 de junho de 2021 e marcou mais um passo significativo na jornada da videodança. Neste ano, o FIVRS recebeu um número impressionante de 139 inscrições recebidas de diversas partes do mundo, consolidando seu status como um evento de renome internacional. As submissões vieram de 17 países diferentes, abrangendo continentes e culturas variadas. Participaram artistas da África do Sul, Argentina, Bielorrússia, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Malásia, México, Porto Rico e Portugal. Além disso, o Brasil marcou presença com produções oriundas de 18 estados diferentes, incluindo Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

A seleção das produções que compuseram a mostra do FIVRS 2021 foi realizada por uma Comissão Avaliadora altamente especializada, composta por Ana Sedeño Valdellós da Argentina, Denise Matta de São Paulo, Leonel Brum da Bahia e José Alirio Peña da Venezuela. Esses profissionais renomados tiveram a tarefa de escolher entre as obras submetidas, resultando em uma programação planejada e específica.

A segunda edição do FIVRS provou ser um ponto de encontro para artistas de todo o mundo, unindo culturas e perspectivas diferentes por meio da linguagem universal da videodança. O festival continua a expandir suas fronteiras, consolidando sua confiança como um dos eventos mais importantes no cenário da videodança internacional.

A terceira edição do Festival Internacional de Videodança do Rio Grande do Sul marcou um momento significativo na celebração da videodança e na

exploração das possibilidades expressivas do corpo humano. Contando com uma Comissão Avaliadora composta por especialistas renomados, incluindo Alexandra Dias e Daniel Aires do Brasil, Ana Sedeño Valdellós da Espanha, Denis Angola do Brasil/Finlândia e Natacha Muriel López Gallucci da Argentina/Brasil, o FIVRS 20XX continua a elevar o padrão da videodança.

A Fundação Ecarta, localizada em Porto Alegre, e o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), em Pelotas, foram as instituições que abriram suas portas para exibir 47 obras cuidadosamente selecionadas, provenientes de 27 países diferentes e representando 16 estados brasileiros. Juntas, essas obras somaram uma impressionante duração de quatro horas e meia, apresentando um desfile de movimento e expressão artística.

As obras foram agrupadas em eixos temáticos que aprofundaram a exploração da relação entre o corpo e seu entorno. "Corpos que ocupam e transformam espaços" concentra-se nas interações do corpo com espaços abertos e urbanos, destacando como o movimento humano pode dar vida e significado a esses ambientes. "Dançando a gira da vida" explorou as diversas formas de dança e como elas se conectam com a experiência humana. "Terras e corporalidades em transe" trouxe à tona as relações entre os corpos e a natureza. Por fim, "Corpografias insurgentes" enfatizou a performatividade como uma manifestação discursiva e estética na videodança.

"O Festival Internacional de Videodança do RS - FIVRS chega a sua quarta edição com a seleção de 49 trabalhos, oriundos de 19 países e de 8 estados do Brasil, consolidando o desejo de ser uma cartografia da diversidade - de linguagens, estilos, tecnologias, ritmos, corporalidades, identidades, discursos, geografias, culturas e saberes - da produção contemporânea, nacional e internacional, em videodança, sendo a própria seleção um processo de pesquisa sobre a complexa e movediça definição de sua linguagem. A exibição das videodanças selecionadas está organizada em três programas. O corpo dança as histórias que o habitam, que congrega produções que imbricam a linguagem audiovisual e as corporalidades em movimento, coreografando histórias vivas em videodanças narrativas. A dança como poética do encontro, que reúne produções com experimentações coreográficas e audiovisuais coletivas de tempos e espaços diversos, compondo múltiplos caleidoscópios de corporalidades, cenários e paisagens. E A dança única de cada corpo, que aproxima produções que combinam diferentes estilos e técnicas da dança e do audiovisual, explorando suas possibilidades para a composição de solos em videodança. Mas para além dessas considerações estéticas, temáticas, formais e tecnológicas, os três programas ainda dão a ver a potência do fazer em videodança para a discussão das questões socioculturais, econômicas e políticas que o atravessam". Encontra-se em cartaz no MALG/Pelotas (de 31 de setembro a 1 de outubro) e na Fundação Ecarta/POA (de 29 de agosto a 1 de outubro).

Nessa 4ª edição o FIVRS expande suas atividades, realizando em parceria com a Sala Redenção e o Cine UFPEL, a I Mostra Internacional FIVRS de Dança no Cinema. Uma iniciativa inédita que, a partir do campo da videodança, direciona a atenção de seu público para a antiga e, cada vez mais, poderosa história de amor entre o cinema e a dança. O objetivo da mostra é visibilizar produções fílmicas contemporâneas que explorem -na forma e no conteúdo- a poesia da dança e das corporalidades em movimento, produções que dificilmente chegariam às telas de cinema do Brasil. Em sua primeira edição, realizada com curadoria das professoras Rosângela Fachel e Carmen Anita Hoffmann – codiretoras do FIVRS. A mostra busca apresentar um pouco da ampla diversidade -geográfica,

cultural, corporal, temática, rítmica e estética – de produções fílmicas com e sobre dança que vêm sendo realizadas atualmente.

4. CONCLUSÕES

Ao percorrer a trajetória das quatro edições do FIVRS, percebe-se que existe uma grande produção nacional e mundial de videodanças e, que o movimento iniciado no Rio de Janeiro com o *Dança em Foco*, continua se expandindo e se consolidando em todo o Brasil. O FIVRS está estabelecendo diversas parcerias nacionais e latino-americanas o que demonstra o reconhecimento pela inovação e profissionalismo na realização, desde o lançamento das convocatórias até o final das suas exposições. Espera-se que a sua continuidade seja um estímulo a todas as pessoas da arte da dança e da performance e a rede de profissionais e de eventos dessa natureza. Com essas colocações justificamos, sobremaneira, a intenção dessa escrita em registrar, refletir e apresentar em eventos de pesquisa acadêmica as manifestações artísticas expressas nos trabalhos de videodança presentes nos programas do FIVRS, bem como perceber a conexão com o pensamento das comunidades em que se inserem as instituições envolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ferreira, S. Curadoria Online de Videodanças: um pas de deux entre atores humanos e não-humanos. *Revista Farol*, v.16(23), 154–164, 2021. <https://doi.org/10.47456/rf.v1i23.30925>

HALBWACCS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Ed. Vértice, 1990.

ROCHA, Ximena Monroy. Agite y sirva: prácticas curatoriales. In: Curaduría en videodanza, Departamento de Publicaciones de la Universidad de las Américas Puebla, editorial.udlap@udlap.mx, 2021

ROSENBERG, Douglas. Observações sobre dança para a câmera e um manifesto. Pag. 311-328. In: *Dança em Foco: Ensaios contemporâneos de videodança*. RJ, Aeroplano, 2012

_____, Douglas. Videodança/Screendance, uma discussão contemporânea. ARJ/ Revista de Pesquisa em Arte. v.3, n.2, 104-212. Jul/dez 2016